

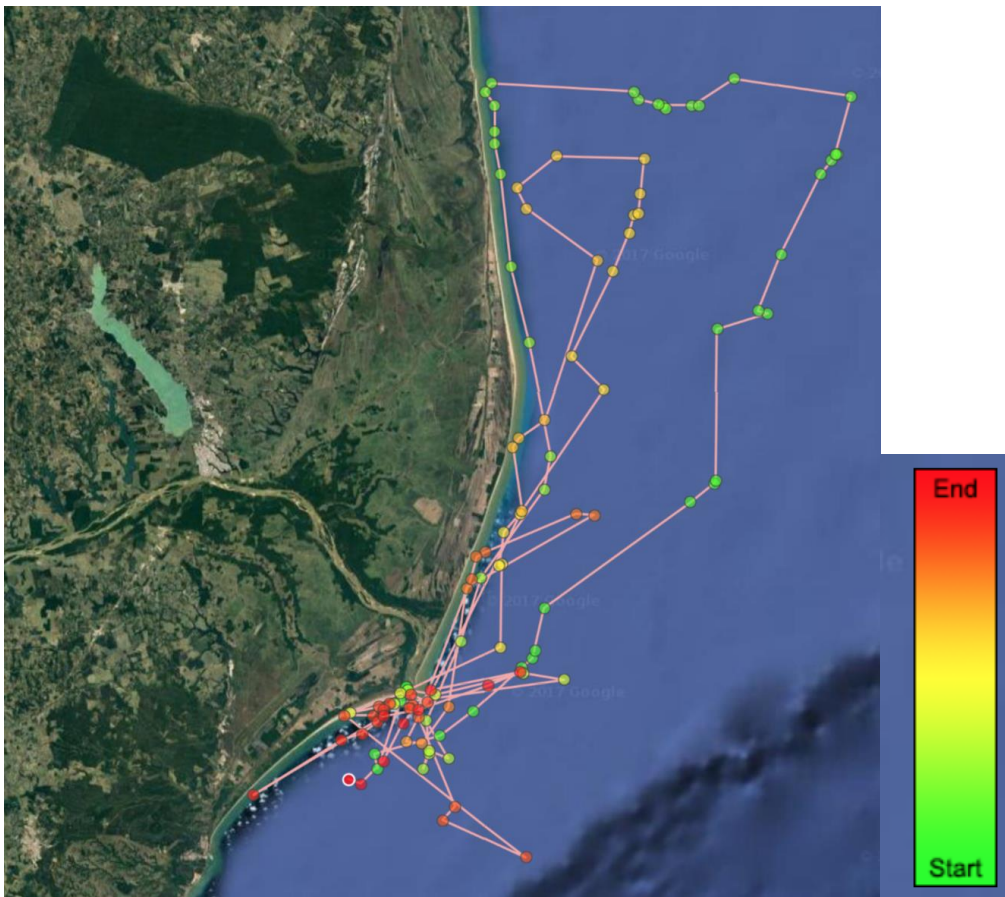
Cabocla

O primeiro dos transmissores foi instalado na fêmea de tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) que foi batizada de Cabocla na noite de 10 de novembro, no km 33 da praia de Comboios, em Regencia-Linhares, Espírito Santo.

“Esta fêmea tem apresentado comportamento internidal (entre uma desova e outra) bem costeiro, tendo ido ao norte do ES até Pontal do Ipiranga e ficado na região da Foz do Rio Doce, o que pode aumentar o risco de interação com pesca, devido à presença de redes costeiras”, frisa a bióloga e doutoranda pela Universidade de Exeter, na Inglaterra, Liliana Poggio Colman.

Cabocla foi flagrada novamente no dia 21 de novembro, após 11 dias de intervalo, no km 35 da mesma praia. “Pelos sinais emitidos a partir da praia, na noite de 05 de dezembro, estimamos que tenha desovado novamente, sendo este seu terceiro ninho”, celebra a pesquisadora.

Importante frisar que nas rotas das tartarugas, detalhadas nos mapas, as rotas iniciais começam pela coloração verde, passando para amarela e laranja, chegando à vermelha, com os últimos pontos onde foi detectada a tartaruga marinha.



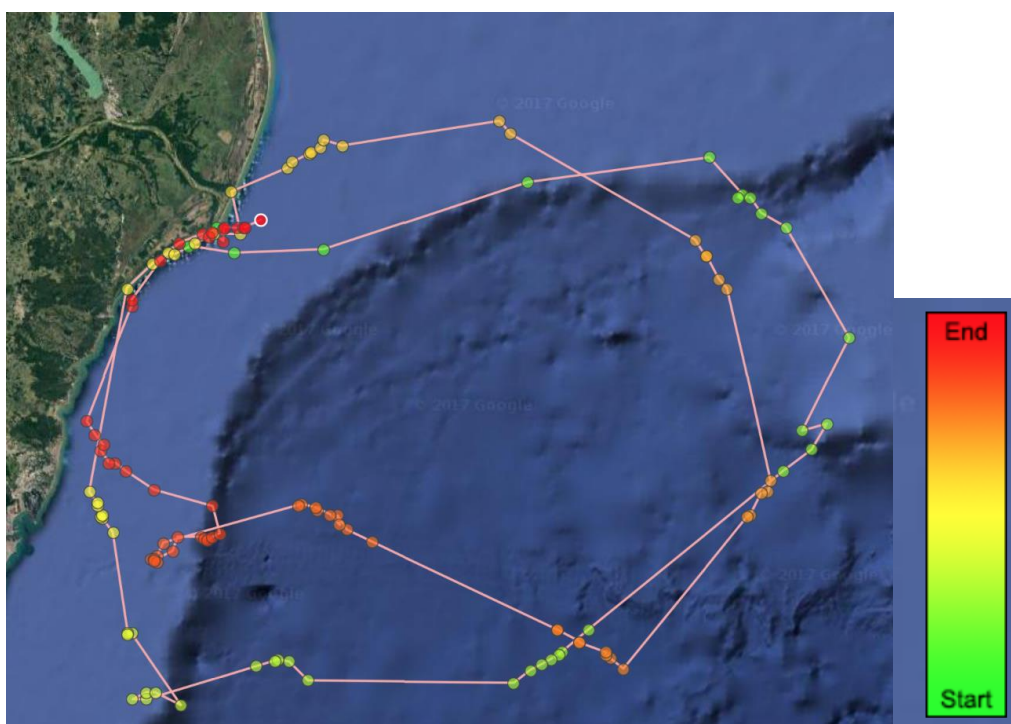
Legenda: Os pontos coloridos representam a rota traçada pela Cabocla. Em verde os pontos mais antigos (começando no dia em que o transmissor foi instalado) e em vermelho os mais recentes.

Botocuda

Já na segunda tartaruga marinha, o transmissor foi instalado na noite de 14 de novembro, no km 27, em Regência, Linhares-ES – ocasião em que ela foi nomeada de

Botocuda. Esta fêmea possuía marcas de rede nas duas nadadeiras dianteiras, com forte indicação de interação com a pesca.

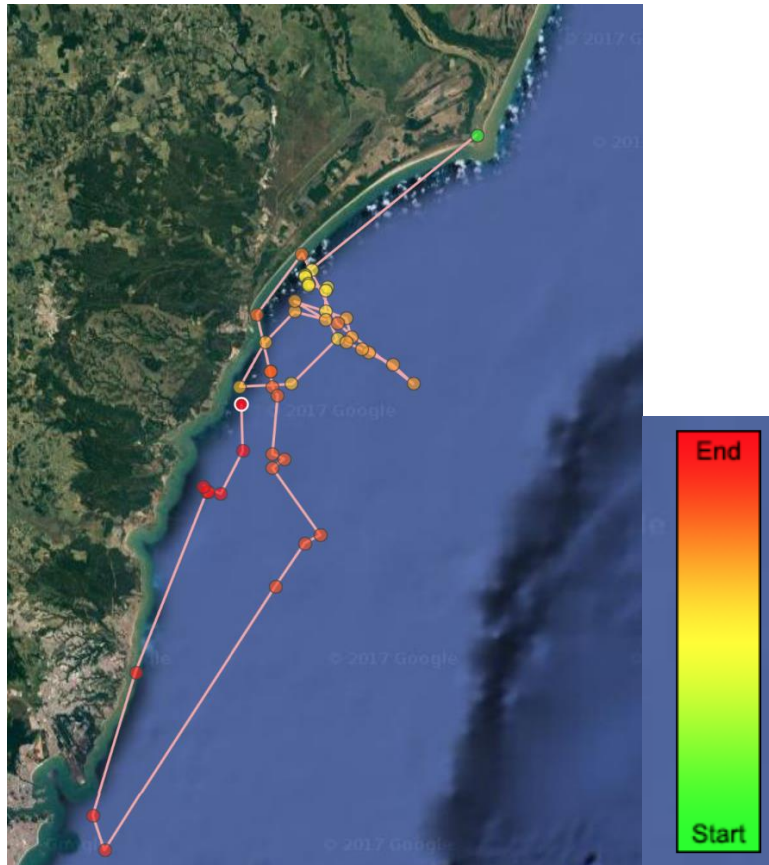
“Após desovar, ela se movimentou para águas oceânicas(mais de 100 km da costa), fazendo um *loop* no sentido horário e indo sentido sul até a região de Vitória e município da Serra, antes de começar a subir de novo”, explica Liliana Colman o mapa. Ela desovou novamente no dia 24 de novembro – com o intervalo internidal de 10 dias – no Km 48, em Povoação, Linhares-ES, onde foi flagrada pela equipe do Tamar. “Após esta desova ela realizou novamente seu movimento em *loop*, sendo impressionante como conduziu uma rota muito semelhante à da vez anterior”, celebra Liliana. Botocuda foi flagrada novamente na noite do dia 04 de dezembro, em Povoação, uma vila ao norte da Foz do Rio Doce em Linhares-ES.



Legenda: Os pontos coloridos representam a rota traçada por Botocuda. Em verde os pontos mais antigos (começando no dia em que o transmissor foi instalado) e em vermelho os mais recentes.

Brenda

A terceira, e maior fêmea, recebeu transmissor na madrugada de 14 de novembro, no km 8 ao sul da Praia de Comboios, em Regência/Linhares-ES. Seu casco tinha 1.74 cm de comprimento. “Após desovar ela se deslocou para o sul, indo até a região de Vitória. Transmitiu sinais por apenas quatro dias, sendo o último sinal transmitido na altura de Barra do Say/Aracruz. Felizmente ela foi encontrada saudável e desovando novamente em Regência, no km 18 no dia 30 de novembro. Quando a vimos ela já estava sem o transmissor, que não sabemos como saiu de seu casco. Uma pena para a pesquisa”, detalha Liliana.



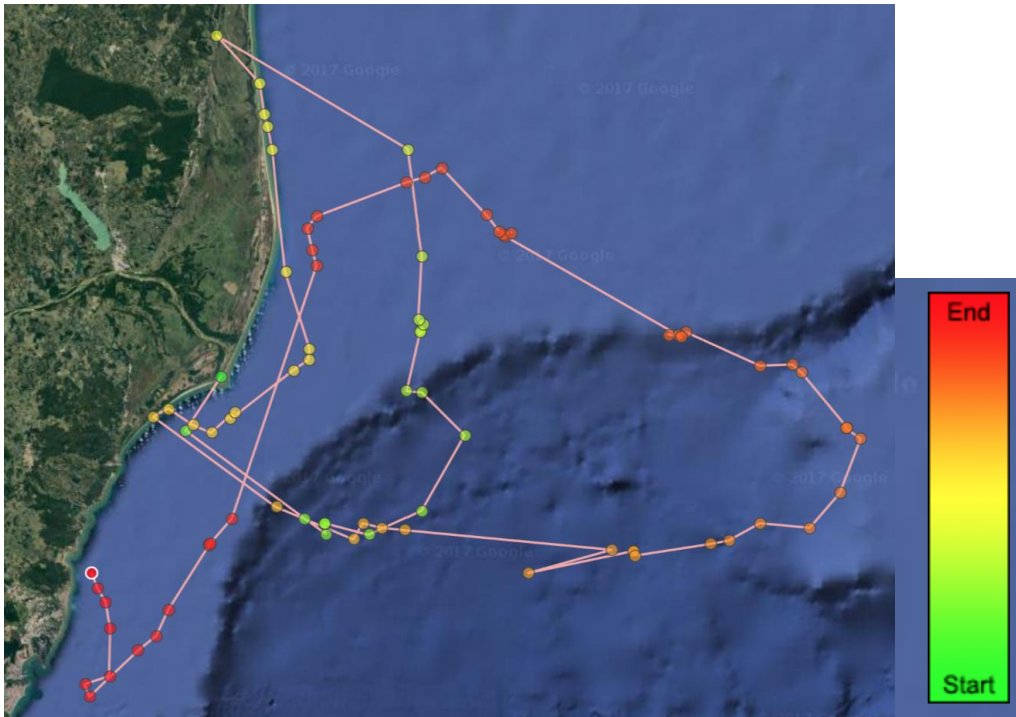
Legenda: Os pontos coloridos representam a rota traçada por Brenda. Em verde os pontos mais antigos (começando no dia em que o transmissor foi instalado) e em vermelho os mais recentes.

Fubica

A tartaruga marinha batizada de Fubica foi encontrada pela equipe do Tamar no dia 16 de outubro, no km 17 da praia de Comboios, mas não desovou. O transmissor, no entanto, somente foi instalado em sua recaptura, no dia 17 de novembro na mesma praia e quilômetro, quando ela foi flagrada novamente.

“Após a desova ela se movimentou para o norte, até a região de Pontal do Ipiranga. Foi flagrada novamente desovando em Comboios, no km 17, dia 25 de novembro – em um intervalo internidal de nove dias”, frisa Liliana.

Depois desta terceira desova nesta temporada, segundo os dados do sistema de telemetria, ela atingiu águas profundas, fazendo um *loop* e seguindo em direção norte e depois sul, indo até a região de Vitória, antes de começar a subir para o que parece ser a sua próxima desova nesta temporada.



Legenda: Os pontos coloridos representam a rota traçada por Fubica. Em verde os pontos mais antigos (começando no dia em que o transmissor foi instalado) e em vermelho os mais recentes.

Após o término da temporada de desovas, iniciam o processo de migração para suas áreas de alimentação, que ainda não são conhecidas. Essas informações são importantíssimas para que as ações de conservação sejam direcionadas, poupando esforços e melhorando a eficiência das medidas. “São animais que ultrapassam as fronteiras estaduais e nacionais. Já encontramos fêmeas marcadas no Espírito Santo na Argentina e em Angola na África”, frisa Joca.